

Herberto Helder



E cantar  
era conceber uma  
estrela, um tes-  
temunho  
de casta loucura.  
Uma paixão de  
morte e de alegria.

Desfaziam-se as pál-  
pebras na jovem carne  
na esfera  
da luz, ou na personân-  
cia e volúpia  
do tempo. E a boca pro-  
curava  
o punhal, comia a la-  
ge nua. Do braço  
divino  
sumia-se o fogo e o  
archote corria so-  
bre as águas  
ou no coração da  
sementeira.

E era então o mesmo  
fogo aquilo a que o  
beijo,  
em sua graça, firme-  
mente aspirava.  
Ah! nenhuma vida  
demais se gastou  
para que não seja vi-  
sitada, nenhum anjo  
é grande para que  
se não perca na  
substância  
da sombra. — Uma flor  
é um grito,  
um copo é um breve  
minuto, ou a aurora  
cortando o peito ou o  
primeiro respirar  
de um pensamento...

cantar onde a  
mão nos tocou,  
o ombro se des-  
fez, onde se fen-  
deu o desejo.  
Cantar na mesa,  
na árvore,  
sorvida pelo  
êxtase.

Cantar sobre o  
corpo da noite  
pedra  
a pedra, chama  
a chama -  
erguido,  
amado,  
perdido.

Faint, illegible text from the reverse side of the paper, appearing as bleed-through.

Handwritten text, including the name "Leide" in cursive script, and some faint printed text.

extraído de



Prefácio para um  
Dicionário de Rimas

paris 58 Lourdes



